

Curricularização da extensão na disciplina de educação e relações étnico-raciais em um curso de Pedagogia

Plan de estudios de extensión en la disciplina de educación y relaciones étnico-raciales en un curso de Pedagogía

Extension curriculum in the discipline of education and ethnic-racial relations in a Pedagogy course

José Douglas de Abreu Araújo¹

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wanderson Diogo Andrade da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Resumo

Este artigo objetiva analisar as atividades de curricularização da extensão na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu da Universidade Estadual do Ceará. A disciplina foi ministrada no semestre de 2023.1 em três turmas diferentes, que desenvolveram atividades extensionistas na escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde, em Iguatu, Ceará. O estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, analisando a extensão da sensibilização das questões étnico-raciais numa proposta antirracista em atendimento à lei nº 10.639/2003. Os resultados demonstram que as atividades foram eficazes na promoção da sensibilização das questões étnico-raciais, oportunizando um ambiente propício para a reflexão e o aprendizado das crianças, além de contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e engajados para uma educação antirracista. A curricularização da extensão revelou-se uma estratégia eficaz na formação acadêmica antirracista dos futuros pedagogos.

Palavras-chave: curricularização da extensão; relações étnico-raciais; pedagogia.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las actividades de curricularización de la extensión en la disciplina Educación y Relaciones Étnico-raciales de la carrera de Pedagogía de la Facultad de Educación, Ciencias y Letras de Iguatu de la Universidad Estadual de Ceará. La materia fue impartida en el semestre de 2023.1 en tres promociones diferentes, que realizaron actividades de extensión en la Escuela Primaria Elze Lima Verde, en Iguatu, Ceará. El estudio adopta un enfoque descriptivo cualitativo, analizando el grado de sensibilización sobre las cuestiones étnico-raciales en una propuesta antirracista en cumplimiento de la ley nº 10.639/2003. Los resultados demostraron que las actividades fueron efectivas para promover la conciencia sobre las cuestiones étnico-raciales, proporcionando un ambiente propicio para la reflexión y el aprendizaje de los niños, además de contribuir a la formación de profesionales más conscientes y comprometidos con la educación antirracista. La curricularización de

¹ Doutorando em Educação (UFPB). Professor substituto da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu da Universidade Estadual do Ceará (FECLI/UECE). E-mail: douglas.abreu@uece.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-4793>.

² Doutor em Educação (UFMG). Professor adjunto da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM/UECE). E-mail: wanderson.andrade@uece.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9583-0845>.

extensión resultó ser una estrategia eficaz en la formación académica de los futuros pedagogos.

Palabras clave: *curricularización de extensión; relaciones étnico-raciales; pedagogía.*

Abstract

This article aims to analyze the curricularization activities of the extension in the Education and Ethnic-racial Relations discipline of the Pedagogy course at the Faculty of Education, Sciences and Letters of Iguatu at the State University of Ceará. The subject was taught in the semester of 2023.1 in three different classes, which carried out extension activities at the Elze Lima Verde Elementary School, in Iguatu, Ceará. The study adopts a qualitative descriptive approach, analyzing the extent of awareness of ethnic-racial issues in an anti-racist proposal in compliance with law no. 10,639/2003. The results demonstrated that the activities were effective in promoting awareness of ethnic-racial issues, providing a conducive environment for children's reflection and learning, in addition to contributing to the training of more aware and engaged professionals for anti-racist education. The extension curricularization proved to be an effective strategy in the academic training of future pedagogues.

Keywords: *extension curricularization; ethnic-racial relations; pedagogy.*

1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão tem se tornado uma abordagem cada vez mais relevante no contexto acadêmico, buscando integrar teoria e prática por meio de atividades de extensão, que são construídas nos componentes curriculares das licenciaturas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as atividades de curricularização da extensão na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu da Universidade Estadual do Ceará (FECLI/UECE).

Os componentes curriculares do curso de graduação estão passando por uma transformação significativa quando se pensa a extensão na forma de componente curricular. Anteriormente, essas estruturas eram consideradas fechadas, limitadas e com conteúdo pré-determinados. No entanto, essa abordagem está evoluindo para um formato mais aberto e crítico de construção curricular, para uma forma que abrange a “transdisciplinariedade que transcorre os espaços universitários, transformando a comunidade acadêmica por meio do diálogo, compartilhamento e construção do conhecimento com a sociedade” (Araújo, 2022, p. 143-144).

A disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais foi uma das conquistas da Lei nº 10.639/2003, instituindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares visando o resgate do legado cultural africano (Brasil, 2003). A referida lei estabelece que nos currículos escolares sejam tratadas

as questões étnico-raciais, tomando como referência a realidade sociocultural desses povos, seus conhecimentos, as tradições, o patrimônio cultural, dentre outros elementos (Brasil, 2003).

A presente disciplina, em cumprimento da lei, explora a compreensão da educação nas relações étnico-raciais, abordando questões de racismo, antirracismo e estratégias de combate, provocando reflexões e sensibilização dos estudantes no contexto escolar e nos espaços por onde transitam, bem como desenvolver estratégias efetivas de combate ao racismo. Ademais, através da curricularização da extensão, os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências para além da sala de aula na universidade, refletindo sobre a prática a partir da própria prática, ampliando seus horizontes e conhecimentos de forma efetiva para a transformação social.

Oportuno enfatizar que no semestre de 2013.1 a disciplina Educação e Relações Étnico-Raciais foi ministrada em três turmas distintas do quinto, sétimo e nono semestre do curso de Pedagogia da FECLI/UECE, que tiveram a oportunidade de desenvolver atividades de extensão em uma escola de Educação Básica localizada na cidade de Iguatu, Ceará. As ações incluíram aulas de campo, conversas, planejamento e execução de oficinas, além da apresentação de relatos de experiência, proporcionando aos alunos um contato direto com a realidade educacional e étnico-racial da comunidade.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, buscando compreender os desafios e as possibilidades encontradas no processo de curricularização da extensão na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais do curso de Pedagogia da FECLI/UECE. Além disso, pretende-se discutir como a atividade de extensão, desenvolvida de forma coletiva pelos alunos, contribuiu para a materialização das concepções antirracistas trabalhadas na disciplina.

Ao refletir sobre a curricularização da extensão na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais, espera-se contribuir para o debate sobre a importância de uma percepção crítica da teoria e prática, bem como para o fortalecimento das ações de combate ao racismo e à aceitação étnico-racial no contexto educacional.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de cunho qualitativo por “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 2001, p. 22). Foi empreendida uma pesquisa descritiva, que tem como foco descrever fatos e especificações de uma determinada realidade. Segundo Trivinõs (1987, p. 112), elas "exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados".

A pesquisa descritiva é justificada por ser possível obter um relato detalhado e minucioso sobre como a curricularização da extensão na disciplina Educação e Relações Étnico-Raciais ocorreu. Além disso, uma pesquisa descritiva permite uma análise aprofundada para desvendar e compreender a trama significativa da curricularização da extensão no curso de Pedagogia da FECLI/UECE.

A geração de dados neste estudo foi realizada com base na análise realizada pelo professor. Utilizou-se a observação participante, que é uma técnica em que o pesquisador se envolve ativamente na situação que está sendo estudada, participando das atividades e interagindo com os participantes.

No campo de pesquisa deste estudo foram realizadas dez oficinas na Escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde, localizada em Iguatu/CE. A escolha dessa escola se deu pela sua relevância para o tema em questão e pela disponibilidade de participação dos alunos, estando próxima à FECLI/UECE. Durante as atividades foram selecionadas turmas específicas que estavam envolvidas nas atividades de extensão relacionadas à educação e relações étnico-raciais.

Durante as atividades de extensão, o professor acompanhou o desenvolvimento e a participação dos alunos, observando suas reações e envolvimento com os temas abordados. Além disso, foram realizados relatos e experiência escritos, rodas de conversa e momentos de reflexão, nos quais os alunos puderam compartilhar suas experiências e aprendizados.

Os relatos de experiência dos estudantes foram coletados em formato de texto. Esses relatos foram analisados pelo professor responsável pela disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais, que realizou uma análise qualitativa dos dados,

com foco no impacto da disciplina e da curricularização da extensão na formação dos estudantes.

Inicialmente, os relatos foram cuidadosamente lidos e relidos para compreender as experiências vivenciadas pelos alunos ao participarem das atividades de extensão. Em seguida, foram identificados os principais aspectos e efeitos dessa participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais foi ministrada durante o primeiro semestre letivo de 2023, com o objetivo de promover a conscientização e reflexão sobre as questões étnico-raciais na sociedade brasileira. Na perspectiva teórica foram abordados temas sobre a educação das relações étnico-raciais, a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, racismo e educação antirracista, e as Leis 10.639/03 e 11.645/08 (Brasil, 2003; 2008), como também o Parecer CNE/CP 03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O estudo teórico ressalta a importância das ações afirmativas voltadas para a população negra no Brasil, enfatizando que essas ações devem ser renovadas juntamente com políticas públicas de caráter universal. Essa abordagem é vista como uma demanda política do Movimento Negro e de outros movimentos sociais que lutam contra o racismo na construção de uma democracia mais inclusiva. Conforme Gomes (2011, p. 120), todo esse aporte legal representa:

[...] a implementação de ações afirmativas voltadas para a população negra brasileira, as quais são (e devem!) ser desenvolvidas juntamente com as políticas públicas de caráter universal. Trata-se de uma demanda política do Movimento Negro nos dias atuais e de outros movimentos sociais partícipes da luta antirracista na construção da democracia. Uma democracia que assuma o direito à diversidade como parte constitutiva dos direitos sociais e assim equacione de forma mais sistemática a diversidade étnico-racial, a igualdade e a equidade.

A diversidade étnico-racial é considerada como parte constitutiva dos direitos sociais, e uma democracia verdadeiramente democrática deve abraçar e garantir a igualdade e equidade para todos. Essa perspectiva destaca a importância de se

equacionar, de forma mais sistemática, as questões relacionadas à diversidade étnico-racial, buscando promover a inclusão e a justiça social.

Essas reflexões apontam para a necessidade de se promover políticas públicas que reconheçam e valorizem a diversidade étnico-racial, guiando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os cidadãos brasileiros. Por isso, a escola possui um papel fundamental nas discussões de identidade para “que a comunidade escolar compreenda que o espaço e o contexto escolar também são formados por dimensões como as diferentes identidades, a cultura, a diversidade, as relações étnicas, a ética e a alteridade, entre outras” (PEREIRA *et al.*, 2019, p. 423).

Durante o desenvolvimento da disciplina os alunos foram incentivados a desenvolver oficinas práticas relacionadas aos temas abordados com o intuito de disseminar conhecimentos e promover ações concretas de combate ao racismo e a promoção da valorização étnico-racial numa proposta de educação antirracista, pois, como afirma Gomes (2020, p. 363), “a luta cotidianamente contra o racismo, os tempos sempre foram de incerteza diante da capacidade de a sociedade brasileira rever a si mesma e jogar fora o seu racismo”.

As oficinas foram adotadas para o público do Ensino Fundamental I, ministradas pelos alunos do curso de Pedagogia da FECLI/UECE em escola da rede pública municipal de Iguatu. As ações da atividade de extensão ocorreram por meio da visita à escola, conversa e ambientação com o espaço, planejamento de uma oficina e desenvolvimento da oficina. No quadro 1 estão dispostos as oficinas, seus objetivos e o público contemplado:

Quadro 1 - Relação de oficinas desenvolvida pelos estudantes da disciplina de Educação e Relações Étnico-raciais, durante o primeiro semestre letivo de 2023

| TEMA | OBJETIVO | PÚBLICO |
|---|---|---------|
| Construindo uma Infância Inclusiva e Antirracista | Promover a conscientização sobre o racismo para crianças, visando a construção de uma infância saudável. | 1º ano |
| Valorização dos cabelos crespos e cacheados entre as crianças | Promover a compreensão e a acessibilidade da diversidade capilar, incentivando as crianças a valorizarem e respeitarem diferentes tipos de cabelos. | 1º ano |
| Reconhecer e valorizar | Compreender a importância das culturas africanas | 2º ano |

| | | |
|--|---|--------|
| a cultura afro-brasileira. | na composição do Brasil e da cultura brasileira. | |
| Tudo bem ser diferente: Desconstruindo o preconceito" | Promover a reflexão dos participantes sobre práticas preconceituosas e como elas podem ser prejudiciais, tanto para quem as prática quanto para quem sofre o preconceito. | 2º Ano |
| Conscientização étnica em combate ao bullying | Conscientizar os alunos das práticas de bullying e de como elas podem ser prejudiciais tanto para quem prática quanto para quem sofre. | 3º ano |
| Promovendo a Diversidade étnica: fortalecimento de identidades | Incentivar os estudantes no processo de investigação de suas raízes étnicas, com o intuito de fortalecer sua identidade cultural e promover a valorização da diversidade | 3º ano |
| Descubra a sua cor: explorando a autorregeneração das identidades | Investigar como a autorregeneração das identidades está relacionado à descoberta e expressão da cor pessoal, destacando a importância dessa jornada para o autoconhecimento e empoderamento individual. | 4º Ano |
| Despertando o Olhar para a Herança Africana | Promover um espaço de diálogo e aprendizado sobre a riqueza da herança africana e desenvolver um olhar respeitoso e digno a todos os costumes referentes a essa cultura | 4º Ano |
| A diversidade a partir da confecção de máscaras da história e cultura dos povos africanos. | Proporcionar uma educação antirracista a partir do conhecimento e valorização das contribuições culturais dos povos africanos pautado na construção artística. | 5º Ano |
| Colorismo, Identidade e Diversidade | Suscitar discursões sobre o colorismo e a identidade pessoal como componentes para a Diversidade. | 5º Ano |

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados das oficinas foram positivos, evidenciando o impacto dessas atividades na conscientização e sensibilização dos participantes, contribuindo tanto para construção de uma educação antirracista como para formação dos alunos e professores envolvidos no processo. A compreensão que foi sendo construída é de uma educação antirracista deve ocorrer dentro e fora da escola, pois “um dos esforços do movimento negro está em reeducar a sociedade brasileira produzindo, inclusive, pedagogias pautadas numa crítica racial e antirracista” (Forde, 2016, p. 61-62).

Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de planejamento, organização, comunicação e trabalho em equipe, além de vivenciar experiências de

formação antirracista junto à comunidade externa da universidade. As oficinas proporcionam momentos de troca de experiências, reflexão e sensibilização para a importância da valorização da diversidade étnico-racial e do combate ao racismo.

Os resultados obtidos a partir da análise dos relatos de experiência dos alunos na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais revelaram uma série de aprendizados e pensamentos pensados. Esses resultados serão discutidos no quadro 2, destacando o impacto da disciplina e da curricularização da extensão na formação dos estudantes.

Quadro 2 - Impacto da disciplina de Educação e Relações Étnico-raciais e da curricularização da extensão na formação dos estudantes

| | |
|---|---|
| Conscientização sobre o racismo: | A experiência dos estudantes registrou um aumento na conscientização sobre o racismo e suas manifestações na sociedade. Eles destacam a importância de reconhecer e combater a distinção racial, bem como a necessidade de promover a igualdade e a justiça social. |
| Sensibilidade cultural: | Os alunos demonstraram uma maior sensibilidade em relação à diversidade cultural e étnica. Eles destacam a importância de respeitar e seguir as diferentes culturas, reconhecendo a importância de uma educação inclusiva e intercultural. |
| Desenvolvimento de habilidades sociais: | A participação nas atividades de extensão aos estudantes o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, diálogo e respeito mútuo. Eles mostraram a importância de aprender a ouvir e entender diferentes perspectivas, favoráveis para uma convivência mais harmoniosa e justa. |
| Transformação pessoal: | Os estudantes destacaram que a disciplina e a curricularização da extensão promoveram uma transformação pessoal significativa. Eles relataram mudanças em suas atitudes, valores e comportamentos, demonstrando um maior comprometimento em lutar contra o racismo e promover uma educação antirracista. |
| Aplicação prática dos conhecimentos: | A curricularização da extensão permitiu aos estudantes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Eles transmitiram a importância de vivenciar situações reais e enfrentar desafios concretos, o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e para a consolidação dos conhecimentos teóricos. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como exposto no Quadro 2, os relatos de experiência demonstram que os alunos promoveram reflexões profundas sobre as questões étnico-raciais, desconstruindo estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Eles relataram

uma maior profundidade sobre o racismo e suas manifestações, bem como uma perspectiva crítica de desafios para combater esses problemas na escola.

Além disso, os relatos destacaram o impacto das oficinas na valorização da cultura afro-brasileira, resgate da história e cultura dos povos indígenas, promoção da igualdade racial no ambiente de trabalho e representatividade negra. Os participantes forneceram conhecimentos relevantes nessas áreas e se sentiram inspirados a disseminar essas informações em suas comunidades.

Em resumo, os textos com a experiência das oficinas apresentam o impacto positivo da disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais e da atividade de extensão na formação dos alunos, com acesso a momentos de aprendizado, reflexão e sensibilização, encorajamento para a conscientização sobre o racismo e a promoção da igualdade racial, pois:

[...] a formação de professores(as) representa um importante espaço para a promoção de uma educação antirracista, pois são esses(as) profissionais os(as) mediadores(as) da construção do conhecimento sistematizado junto aos(às) educandos(as). (Silva; Costa; Pinheiro, 2021, p. 2).

Os referidos autores reforçam a importância desse papel dos professores na promoção de uma educação antirracista. Eles destacam que a formação desses profissionais deve ser diferenciada para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam capazes de enfrentar o racismo e promover a equidade racial no ambiente escolar (Silva; Costa; Pinheiro, 2021).

Esses resultados e discussões evidenciam o impacto positivo da disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais e da curricularização da extensão na formação dos alunos da Pedagogia e da Educação Básica. Eles reforçam a importância de abordar as questões étnico-raciais de forma transversal no currículo acadêmico, promovendo uma educação antirracista e confiante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, é necessário destacar a importância do movimento de curricularização da extensão na UECE/FECLI, que está acontecendo em atendimento a legislação federal que por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), estabelecendo, em seu artigo 4º, que as “atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária

curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018).

Além disso, estão sendo incorporadas as diretrizes e critérios do Guia de Curricularização das Ações de Extensão dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (Universidade Estadual do Ceará, 2021) e a Resolução nº 4476, de 11 de novembro de 2019 (Universidade Estadual do Ceará, 2019) que estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UECE.

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI está comprometido em cumprir os critérios legais voltadas a valorização, respeito e inclusão da história e cultura afro-brasileira, colocando em prática seu currículo para incorporar os conteúdos e componentes exigidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais e a atividade de extensão contribuíram para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a promoção da igualdade racial. Essa abordagem prática e participativa permitiu que os alunos se tornassem agentes de transformação social, disseminando conhecimentos e promovendo a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial em diferentes contextos.

A análise dos relatos de experiência dos estudantes na disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais, considerando a curricularização da extensão, evidenciou o impacto positivo dessa abordagem na formação dos alunos. Os resultados apontaram para uma maior conscientização sobre o racismo, uma sensibilidade cultural aprimorada, o desenvolvimento de habilidades sociais e uma transformação pessoal significativa.

Em suma, os resultados destacam a importância da curricularização da extensão em disciplinas que abordam a diversidade e os direitos humanos, como aquelas que contemplam o debate sobre as questões étnico-raciais, promovendo uma educação antirracista. Sendo assim, a disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais, aliada à curricularização da extensão, desempenhou um papel fundamental na formação dos alunos da Pedagogia e da Educação Básica, capacitando-os a

atuarem como agentes de transformação social e confiantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como na materialização da legislação em relação a curricularizar a extensão nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Douglas de Abreu. Construção e partilha do conhecimento em educação especial: uma proposta de atividade de extensão. *In*: CUNHA, Juliene Rezende *et al.* (org.). **Atividades de extensão inseridas no currículo: contribuições sobre o fazer pedagógico**. Recife: Edupe, 2022. p. 143-155.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECADI/MEC, 2004.
- BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 10 jan. 2003, Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 2008, Seção 1, p. 1.
- FORDE, Gustavo Henrique Araújo. A questão racial e a luta do movimento negro na educação: da esfera pública à agenda estatal. *In*: CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). **Educação e diversidade étnico-racial**. São Paulo: Paco Editorial, 2016. p. 1-136.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 109-121, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol27n12011.19971>. Acesso em: 28 set. 2023.
- GOMES, Nilma Lino. A força educativa e emancipatória do Movimento Negro em

tempos de fragilidade democrática. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 62, p. 361-371, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.49715>. Acesso em: 28 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; COSTA, Elisangela André da Silva; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Educação para relações étnico-raciais na constituição curricular da Licenciatura em Química no Ceará: que cor tem a formação de professores(as)? **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4715>. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto Gomes; CARMO, Klertianny Teixeira do; SILVA, Eduardo Vinicius Mota E. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 41, n. 4. p. 412-418, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.004>. Acesso em: 28 set. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4476, de 11 de novembro de 2019**. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UECE. Disponível em: <http://www.uece.br/wpcontent/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Guia de curricularização das ações de extensão dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**. Elaboração e Coordenação Editorial: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2021.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)